

# Estruturada Ontem a Seção do Distrito Federal do MNPT

SUBIU O FEIJÃO  
MAIS 3 CRUZEIROS



Continuam a subir os preços nas barracas da COFAP, isto é, do compadre e sócio do seu presidente, Milton Freitas. Além de outros produtos, chegou ontem, também, a vez do feijão, que, de 8 cruzeiros passou para 11, esperando-se ainda nova alta. Foi o que nossa reportagem ouviu da própria barraca da dupla Milton Freitas-Américo Pacheco. Enquanto isso, as casas do comércio, que pagam impostos, ao contrário do que acontece com os postos de venda daqueles negocistas, estão vendendo feijão a cinco (5) cruzeiros.

PAG.  
8

## Fixará a Posição da Liga da Emancipação na Campanha Eleitoral

Convocada para os dias 4 e 5 de julho, importante reunião do Diretório Central — Serão abordados problemas relativos às próximas eleições e às campanhas patrióticas

EVERA reunir-se nos próximos dias 4 e 5 de julho o Diretório Central da Liga da Emancipação Nacional. Na reunião do órgão da entidade patriótica, serão discutidos importantes pro-

blemas referentes às próximas eleições e a questões que dizem respeito à emancipação nacional, bem como será debatida a ampliação da organização para acolher (CONCLUI NA 2ª PAG.)



## UM OBJETIVO DO PVO NA CAMPANHA ELEITORAL

## ABERTURA DOS PORTOS DO BRASIL -- COMÉRCIO COM TODOS OS PAÍSES

Os interesses nacionais colocam na ordem do dia o reatamento de relações com a U.R.S.S. e demais países socialistas — Não é possível consentir no controle ianque sobre nosso comércio exterior — A crise do café, do algodão e do açúcar — Legítima reivindicação dos mais amplos setores da população

COMERCIAL livremente, vender a quem melhor nos pague, comprar o que nos convenha, trocar o que nos sobra pelo que nos falta, importar o

## A BANCARROTA ORÇAMENTARIA E AS ELEIÇÕES

EM SEU discurso sobre a situação econômico-financeira do país, o sr. Café Filho tenta colocar a nação diante de mais um dos seus ridículos ultimatos: já que o déficit confessado vai além dos 14 bilhões de compromissos, para cuja liquidação não existem recursos, o povo brasileiro deve apertar o cinto mais e mais, tem que suportar de cabeça baixa e crescente carestia.

O GOVERNO entreguista e de fome que se está apresenta o tremendo déficit como um fato consumado. Foge às suas gritantes responsabilidades com a alegação surrada de que assim encontrou o país. Ao mesmo tempo procura negar fatos que o colocam inapelavelmente no banco dos réus.

É OU não é verdade que o governo aumentou brutalmente o preço da gasolina e dos combustíveis líquidos, decretando um aumento vertiginoso de custo de vida, sob a alegação de que isso era indispensável para reduzir o déficit? Ai estão os jornais recentes de alguns meses cheios de declarações oficiais, afirmando que era necessário aumentar a arrecadação com o aumento da gasolina com o fim de enfrentar o déficit. Ou esse aumento ou mais emissões de papel-moeda, proclamava o governo.

MAS a realidade é que o déficit aumentou e o jorão cínicista lançou muitos bilhões de cruzeiros em circulação. A carestia aumentou por causa da majoração da gasolina e por causa da inflação que prosseguiu do mesmo jeito. Ao mesmo tempo, é claro, aumentaram os lucros da Standard Oil e de outras empresas imperialistas.

O GOVERNO se pavoneia com uma falsa política de parceria nos gastos, com uma hipócrita redução de despesas. Mas onde e em que conta o governo? Corta nas obras civis de interesse para o progresso do país, lançando milhares e milhares de operários à negra miséria e ao desemprego. Nenhum centavo é tirado do orçamento militar, da preparação guerra, cujas despesas se elevam a quase 19 bilhões de cruzeiros, cerca de um terço do orçamento federal. Outras verbas destinadas à preparação guerra, como as destinadas a manter a Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos, o Conselho de Segurança Nacional e outras diretamente vinculadas à conta da Presidência da República, elevam as despesas orçamentárias para a guerra a 20 bilhões ou mais.

COMO pode dedicar um terço do seu orçamento a fins militares o governo de um país que tem as suas finanças em bancarrota aberta e confessada? E que esse governo está a serviço da guerra preparada e desejada pelos seus patrões americanos.

A ESTÃO as causas do descalabro, da intolerável situação que o povo brasileiro quer mudar através das eleições de três de outubro. Em sua plataforma eleitoral apresentada por Prestes, o Partido Comunista indica certa e claramente esse objetivo do povo: «As despesas militares com a preparação do país para a guerra devem ser imediatamente abolidas e os orçamentos militares reduzidos ao mínimo indispensável à segurança da soberania nacional».

**I**

# Imprensa POPULAR

ANO VIII

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA  
RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 23 DE JUNHO DE 1955

N.º 1.585

## VOTAÇÃO DA AUTONOMIA A PRIMEIRO DE JULHO

NA SESSÃO de ontem da Câmara dos Deputados foi encerrada a segunda discussão da Emenda Constitucional que concede autonomia política e administrativa ao Distrito Federal, sem que nenhum orador pedisse a palavra. Conforme anunciar o presidente, sr. Carlos Lúcio, está marcada para o próximo dia 1º de julho a votação da autonomia, concludo-se desse modo a sua tramitação na Câmara Federal, após o que, aprovada por maioria de dois terços daquela Casa Legislativa, irá ao Senado.

EM NOTÁVEL DISCURSO DE MOLOTOV, ONTEM, NA O.N.U.

# A URSS APRESENTA UM PROGRAMA DE PAZ

Declarou o chanceler soviético: «As divergências que existem entre os governos podem ser aplacadas e restabelecida a confiança entre as nações, se os povos soviéticos e americanos fizerem para isso os esforços necessários. A paz e a segurança são desejadas pelo povo soviético que espera ver o seu desejo partilhado pelo povo americano»

O DISCURSO de Molotov ontem, na ONU, foi pronunciado sob delirantes aplausos da assistência e do plenário — o que dá bem a idéia da força das idéias nela contidas e da exequibilidade do plano de paz que a União Soviética apresenta a todos os povos e governos do mundo. Apresentamos, a seguir, de acordo com resumo da Agência France Presse, os itens do Programa de Paz que a URSS apresentou diante da Organização das Nações Unidas.

- 1 Aplicação da resolução da Assembleia Geral, proibindo a propaganda belicista em todos os países.
- 2 Acordo entre as grandes potências para suprimir as bases militares em território estrangeiro.
- 3 Desenvolvimento de utilização pacífica da energia atómica e ampla assistência nos domínios industrial, científico e técnico aos países insuficientemente desenvolvidos.
- 4 Acordo entre a União Soviética, os Estados Unidos, a Inglaterra e a França sobre a retirada de suas forças armadas da Alemanha, com exceção de pequenos contingentes.
- 5 Solução dos principais problemas do Extremo Oriente, de acordo com os princípios da soberania e da integridade territoriais.
- 6 Supressão de toda discriminação que constitua obstáculo ao desenvolvimento da cooperação econômica e do comércio internacional.
- 7 Expansão dos laços culturais internacionais pelo intercâmbio de delegações e desenvolvimento do turismo.

(Texto na quinta página)



Ficou superlotado o salão da A.B.I. à noite de ontem, durante a constituição da seção carioca do M.N.P.T.

## ORGANIZADOS NO MNPT OS TRABALHADORES CARIOCAS

CONSTITUÍDA, ONTEM, A SEÇÃO DO DISTRITO FEDERAL DO MOVIMENTO UNITARIO QUE EMPOLGA TODO O PAÍS — APROVADA A PROCLAMAÇÃO CONVOCANDO A CONVENÇÃO NACIONAL — NA COMISSÃO EXECUTIVA, OS MAIS REPRESENTATIVOS DIRIGENTES SINDICAIS CARIOCAS

CONSTITUIU um êxito da grande causa da unidade política dos trabalhadores em torno de um programa comum a instalação, ontem, na A.B.I., da Seção Carioca do Movimento Nacional Popular Trabalhista.

Com a presença de representantes de todos os comitês de empresa, de setores profissionais e de bairros, foi eleita e empossada a Comissão Executiva Regional do M.N.P.T. e aprovado o texto da proclamação aos

trabalhadores e ao povo carioca, convocando a Convenção Nacional Popular Trabalhista, a realizar-se na primeira semana de julho — ocasião em que parcela considerável do eleitorado brasileiro tomará decisão no quadro da sucessão presidencial.

**OS TRABALHOS**  
Os trabalhos foram abertos pelo 1º secretário do Sindicato dos Jornalistas, Jocelino Santos, que convidou para secretário (CONCLUI NA 2ª PAG.)



Flagrante colhido hoje à tarde no Sindicato, quando os trabalhadores já aguardavam o regresso da Diretoria e da Comissão de Salários que foram ao Guanabara conferenciar com o prefeito Alim Pedro e os diretores da Telefônica

## Adiada Para Hoje a Greve na Telefônica

Assembleia-monstro hoje às 20 horas, no Sindicato de Carris, para decisão definitiva — «Proposta» protelatória do prefeito Alim Pedro — A Light só aceitará o empréstimo nas condições que impõe —

Um apelo de José Faustino de Alcântara

FOI transferida para hoje, à meia-noite, a greve nos serviços telefônicos. Esta deliberação foi tomada pela Diretoria e Comissão de Salários do Sindicato, depois dos contactos mantidos com o

prefeito Alim Pedro e os diretores da Companhia Telefônica Brasileira.

Hoje, às 20 horas, os trabalhadores se reunirão em assembleia, para desfilar a greve ou aceitar a proposta do prefeito ou da Light: um adiamento da paralisação por 7 dias.

A «PROPOSTA»

A «PROPOSTA» do sr. Alim

Pedro em quase nada difere das que vêm sendo feitas aos empregados da Telefônica.

Hoje, às 20 horas, os trabalhadores se reunirão em assembleia, para desfilar a greve ou aceitar a proposta do prefeito ou da Light: um adiamento da paralisação por 7 dias.

A «PROPOSTA»

A «PROPOSTA» do sr. Alim

Pedro em quase nada difere das que vêm sendo feitas aos empregados da Telefônica.

Hoje, às 20 horas, os trabalhadores se reunirão em assembleia, para desfilar a greve ou aceitar a proposta do prefeito ou da Light: um adiamento da paralisação por 7 dias.

A «PROPOSTA»

A «PROPOSTA» do sr. Alim

Pedro em quase nada difere das que vêm sendo feitas aos empregados da Telefônica.

Hoje, às 20 horas, os trabalhadores se reunirão em assembleia, para desfilar a greve ou aceitar a proposta do prefeito ou da Light: um adiamento da paralisação por 7 dias.

A «PROPOSTA»

A «PROPOSTA» do sr. Alim

Pedro em quase nada difere das que vêm sendo feitas aos empregados da Telefônica.

Hoje, às 20 horas, os trabalhadores se reunirão em assembleia, para desfilar a greve ou aceitar a proposta do prefeito ou da Light: um adiamento da paralisação por 7 dias.

A «PROPOSTA»

A «PROPOSTA» do sr. Alim

Pedro em quase nada difere das que vêm sendo feitas aos empregados da Telefônica.

Hoje, às 20 horas, os trabalhadores se reunirão em assembleia, para desfilar a greve ou aceitar a proposta do prefeito ou da Light: um adiamento da paralisação por 7 dias.

A «PROPOSTA»

A «PROPOSTA» do sr. Alim

Pedro em quase nada difere das que vêm sendo feitas aos empregados da Telefônica.

Hoje, às 20 horas, os trabalhadores se reunirão em assembleia, para desfilar a greve ou aceitar a proposta do prefeito ou da Light: um adiamento da paralisação por 7 dias.

A «PROPOSTA»

A «PROPOSTA» do sr. Alim

Pedro em quase nada difere das que vêm sendo feitas aos empregados da Telefônica.

Hoje, às 20 horas, os trabalhadores se reunirão em assembleia, para desfilar a greve ou aceitar a proposta do prefeito ou da Light: um adiamento da paralisação por 7 dias.

A «PROPOSTA»

A «PROPOSTA» do sr. Alim

Pedro em quase nada difere das que vêm sendo feitas aos empregados da Telefônica.

Hoje, às 20 horas, os trabalhadores se reunirão em assembleia, para desfilar a greve ou aceitar a proposta do prefeito ou da Light: um adiamento da paralisação por 7 dias.

A «PROPOSTA»

A «PROPOSTA» do sr. Alim

Pedro em quase nada difere das que vêm sendo feitas aos empregados da Telefônica.

Hoje, às 20 horas, os trabalhadores se reunirão em assembleia, para desfilar a greve ou aceitar a proposta do prefeito ou da Light: um adiamento da paralisação por 7 dias.

A «PROPOSTA»

A «PROPOSTA» do sr. Alim

Pedro em quase nada difere das que vêm sendo feitas aos empregados da Telefônica.

Hoje, às 20 horas, os trabalhadores se reunirão em assembleia, para desfilar a greve ou aceitar a proposta do prefeito ou da Light: um adiamento da paralisação por 7 dias.

A «PROPOSTA»

A «PROPOSTA» do sr. Alim

Pedro em quase nada difere das que vêm sendo feitas aos empregados da Telefônica.

Hoje, às 20 horas, os trabalhadores se reunirão em assembleia, para desfilar a greve ou aceitar a proposta do prefeito ou da Light: um adiamento da paralisação por 7 dias.

A «PROPOSTA»

A «PROPOSTA» do sr. Alim

Pedro em quase nada difere das que vêm sendo feitas aos empregados da Telefônica.

Hoje, às 20 horas, os trabalhadores se reunirão em assembleia, para desfilar a greve ou aceitar a proposta do prefeito ou da Light: um adiamento da paralisação por 7 dias.

A «PROPOSTA»

A «PROPOSTA» do sr. Alim

Pedro em quase nada difere das que vêm sendo feitas aos empregados da Telefônica.

Hoje, às 20 horas, os trabalhadores se reunirão em assembleia, para desfilar a greve ou aceitar a proposta do prefeito ou da Light: um adiamento da paralisação por 7 dias.

A «PROPOSTA»

A «PROPOSTA» do sr. Alim

Pedro em quase nada difere das que vêm sendo feitas aos empregados da Telefônica.

Hoje, às 20 horas, os trabalhadores se reunirão em assembleia, para desfilar a greve ou aceitar a proposta do prefeito ou da Light: um adiamento da paralisação por 7 dias.

A «PROPOSTA»

A

## OGOVERNO em marcha... aí

O ministro da Viação e Obras Públicas, sr. Otávio Marcondes Ferraz, nada quer com a imprensa. Foge de jornalista como rato de aranha. Homem vindo da despedida saiu janista, Ferraz sonega o que pode. Em sua pasta tudo é truncado, o que não impede que todo o mundo saiba das manobras que ali são feitas para a entrega do Lôdo e da Costela aos trustes norte-americanos. Nem que se tome conhecimento da continuação, cada dia mais desenfreada, de caixas para a construção de aqüíduos particulares em terras de grandes latifundiários.

Possui informar com segurança, hoje, que Marcondes Ferraz manda entregar Cr\$ 2.314.237,00 a João Firmino Araújo, do Ceará, e Cr\$ 598.502,00 a Epitácio Leite Araruna, da Paraíba.

Vá Marcondes, agora, que a trama com que ele procura esconder as catividades de seu rico ministério, são frágis como os cérebros de agosto.

## Os fortes

Café está reaparecendo a Polícia Especial, assistido por Prado Kelly e Meneses Côrtes. «Precisamos de homens fortes», dizem no Catedral. Foi por isso, certamente, que o ex-vice-mandou rever aquela criminosa corrupção o tira Dionisio Alves Pimenta, ao mesmo tempo que autorizava a promoção do beagulim Armando Pinto da Silva, também da PE.

## Irrigação

Leio no processo número 1010-55, o segredo despachado de comprado. M. n. h. o.: «Aprovo — minuta do contrato a ser celebrado entre o governo da União e o sr. José Soárez do Nascentes e sua mulher, para fins de irrigação.»

Veremos, mais tarde, que tipo de irrigação assinala a

minuta aprovada pelo comitê.

## Nomeações

Café mentiu, anteontem, quando disse a um microfone, que o seu governo não estava nomeando ninguém. Uma das provas da mentira:

## Testamento

— O presidente — dizia-me ontem um auxiliar de Café — está preparando cobertura legal para o testamento em preparo.

O testamento referido é, todos já sabem, o ladrilhamento das melhores «bôcas ricas» dos quadros administrativos. A propósito, é interessante destacar que Café, aprovando uma exposição de Zé Maria Whitaker, ontem, aboliu, praticamente, o sistema de concursos para a efetivação de funcionários amigos.

O mesmo auxiliar de Café contou, ainda, que o espoleta deseja promover o jorro de nomeações antes de 3 de outubro, spara não dar na vista.

*Justa Caixa.*

## O EMPRÉSTIMO À CIA. VALE DO RIO DOCE

## EXEMPLO DE COMO NOS TRATAM OS MONOPOLISTAS AMERICANOS

Cobram juros escorchantes — Ganham na venda dos equipamentos — Recebem mais minério a prego vil

Telegrama da France Presse, de Washington, anuncia, que o Banco de Exportação e Importação acaba de conceder um crédito de ... 3.320.000 dólares à Companhia Vale do Rio Doce, «para ajudá-la a aumentar sua capacidade de produção e exportação de minério de ferro».

A «golada» como se vê tem uma finalidade clara: incrementar a exportação do mais rico minério de ferro que, apesar de sua riqueza, é vendido a preços inferiores às cotações do mercado mundial. E vendido a quem? Unicamente aos trustes im-

perialistas norte-americanos, a United States Steel e à Bethlehem Steel Corp.

Mas ainda há mais. Diz o citado despacho que o crédito servirá para financear a compra de material que a companhia DEVERÁ adquirir nos Estados Unidos.

Isto quer dizer que para servir à indústria do aço americana, a Clá. Vale do Rio Doce será aparelhada para exportar cada vez mais minério; e ao se aparelhar convenientemente para isso, será obrigada a comprar os equipamentos nessas próprias indústrias.

Na história das relações entre duas nações soberanas não se encontrará nunca um convênio comercial dessa natureza. E nas relações entre metrópole e colônia, poucos e superávits no seu aspecto humilhante e insolente.

Além disso, o empréstimo é feito a juros de 5 por cento ao ano, taxa essa que é considerada escorchante, em negociações dessa natureza. Trata-se, como se vê de um alto negócio. Mas para os americanos. Estes ganham na transação do empréstimo. Ganham na venda dos equipamentos. Ganham na compra do minério.

Na finalidade clara: incrementar a exportação do mais rico minério de ferro que, apesar de sua riqueza, é vendido a preços inferiores às cotações do mercado mundial. E vendido a quem? Unicamente aos trustes im-

perialistas norte-americanos, a United States Steel e à Bethlehem Steel Corp.

Se algum produtor tenta romper o bloqueio e exportar para os países socialistas, o sr. Café Filho, obediente às ordens de Washington, manda retornar ao porto o navio, como aconteceu recentemente com uma carga de açúcar destinada à China Popular.

E o que acontece aos nossos minérios de ferro e manganes? As montanhas desse último, que a United States Steel está formando ao lado de suas usinas em troca de enormes crateras despedidas em Conselheiro Lafaiete, são levadas pela metade do preço estabelecido no mercado mundial. Do mesmo modo são entregues os minérios de litio, de tungstênio, o quartzo, a mica sem falar nos minerais radioativos cujo valor não é passível de comparação com o preço de extracção com que são adquiridos.

## ... E CONTROLEM NOSSA IMPORTAÇÃO

Se por um lado o monopólio dos nossos produtos de exportação garante aos ianques a obtenção a prego vil dos nossos produtos de exportação, só o monopólio coloca em suas mãos o controle de nossa importação.

Está à vista, o caso do café. As manobras baixistas dos especuladores norte-americanos, a campanha oficial, contra o seu consumo, desencadeada sob os auspícios do próprio governo de Washington, o contrário de Washington, o contrário das firmas ianques da maioria das firmas exportadoras, a subversividade do governo de Café Filho, tudo isso reduziu o produto, que representa a base do nosso comércio internacional, a uma alucinada aviltante.

Os americanos impuseram-nos o seu preço, determinaram a quantidade que devemos exportar, e os representantes do governo americano, ram como uma doida a impulsionar.

Além do caso do algodão, obrigados a participar de um acordo internacional, que os próprios americanos acabam de violar empréstimo dando-nos dinheiro à França para que elas levadas à posição ridícula de pretender concorrer no mercado mundial, quando uma estrela de trator, uma mil peças, nos custa 140 mil cruzeiros, quanta-pela-qual o trator interno é vendido ao agricultor norte-americano. São elas, portanto, os árbitros absolutos da situação algodoeira do mundo.

O caso do açúcar é por demais conhecido. Para atender aos interesses dos usineiros, o governo aumenta o preço do produto no mercado interno, ao invés de exportá-lo. E quando o faz, é ainda à custa do consumidor brasileiro que paga a diferença entre o preço real do

período norte-americano, é feito a juros de 5 por cento ao ano, taxa essa que é considerada escorchante, em negociações dessa natureza.

Trata-se, como se vê de um alto negócio. Mas para os americanos. Estes ganham na transação do empréstimo. Ganham na venda dos equipamentos. Ganham na compra do minério.

Na finalidade clara: incrementar a exportação do mais rico minério de ferro que, apesar de sua riqueza, é vendido a preços inferiores às cotações do mercado mundial. E vendido a quem? Unicamente aos trustes im-

perialistas norte-americanos, a United States Steel e à Bethlehem Steel Corp.

Se algum produtor tenta

romper o bloqueio e exportar para os países socialistas, o sr. Café Filho, obediente

às ordens de Washington, manda retornar ao porto o navio, como aconteceu recentemente com uma carga de açúcar destinada à China Popular.

E o que acontece aos nossos minérios de ferro e manganes?

As montanhas desse

último, que a United States Steel está formando ao lado de suas usinas em troca de enormes crateras despedidas em Conselheiro Lafaiete, são levadas pela metade do preço estabelecido no mercado mundial. Do mesmo modo são entregues os minérios de litio, de tungstênio, o quartzo, a mica sem falar nos minerais radioativos cujo valor não é passível de comparação com o preço de extracção com que são adquiridos.

## ... E CONTROLEM NOSSA IMPORTAÇÃO

Se por um lado o monopólio dos nossos produtos de exportação garante aos ianques a obtenção a prego vil dos nossos produtos de exportação, só o monopólio coloca em suas mãos o controle de nossa importação.

Está à vista, o caso do café. As manobras baixistas dos especuladores norte-americanos, a campanha oficial, contra o seu consumo, desencadeada sob os auspícios do próprio governo de Washington, o contrário de Washington, o contrário das firmas ianques da maioria das firmas exportadoras, a subversividade do governo de Café Filho, tudo isso reduziu o produto, que representa a base do nosso comércio internacional, a uma alucinada aviltante.

Os americanos impuseram-nos o seu preço, determinaram a quantidade que devemos exportar, e os representantes do governo americano, ram como uma doida a impulsionar.

Além do caso do algodão, obrigados a participar de um acordo internacional, que os próprios americanos acabam de violar empréstimo dando-nos dinheiro à França para que elas levadas à posição ridícula de pretender concorrer no mercado mundial, quando uma estrela de trator, uma mil peças, nos custa 140 mil cruzeiros, quanta-pela-qual o trator interno é vendido ao agricultor norte-americano. São elas, portanto, os árbitros absolutos da situação algodoeira do mundo.

O caso do açúcar é por demais conhecido. Para atender aos interesses dos usineiros, o governo aumenta o preço do produto no mercado interno, ao invés de exportá-lo. E quando o faz, é ainda à custa do consumidor brasileiro que paga a diferença entre o preço real do

período norte-americano, é feito a juros de 5 por cento ao ano, taxa essa que é considerada escorchante, em negociações dessa natureza.

Trata-se, como se vê de um alto negócio. Mas para os americanos. Estes ganham na transação do empréstimo. Ganham na venda dos equipamentos. Ganham na compra do minério.

Na finalidade clara: incrementar a exportação do mais rico minério de ferro que, apesar de sua riqueza, é vendido a preços inferiores às cotações do mercado mundial. E vendido a quem? Unicamente aos trustes im-

perialistas norte-americanos, a United States Steel e à Bethlehem Steel Corp.

Se algum produtor tenta

romper o bloqueio e exportar para os países socialistas, o sr. Café Filho, obediente

às ordens de Washington, manda retornar ao porto o navio, como aconteceu recentemente com uma carga de açúcar destinada à China Popular.

E o que acontece aos nossos minérios de ferro e manganes?

As montanhas desse

último, que a United States Steel está formando ao lado de suas usinas em troca de enormes crateras despedidas em Conselheiro Lafaiete, são levadas pela metade do preço estabelecido no mercado mundial. Do mesmo modo são entregues os minérios de litio, de tungstênio, o quartzo, a mica sem falar nos minerais radioativos cujo valor não é passível de comparação com o preço de extracção com que são adquiridos.

## ... E CONTROLEM NOSSA IMPORTAÇÃO

Se por um lado o monopólio dos nossos produtos de exportação garante aos ianques a obtenção a prego vil dos nossos produtos de exportação, só o monopólio coloca em suas mãos o controle de nossa importação.

Está à vista, o caso do café. As manobras baixistas dos especuladores norte-americanos, a campanha oficial, contra o seu consumo, desencadeada sob os auspícios do próprio governo de Washington, o contrário de Washington, o contrário das firmas ianques da maioria das firmas exportadoras, a subversividade do governo de Café Filho, tudo isso reduziu o produto, que representa a base do nosso comércio internacional, a uma alucinada aviltante.

Os americanos impuseram-nos o seu preço, determinaram a quantidade que devemos exportar, e os representantes do governo americano, ram como uma doida a impulsionar.

Além do caso do algodão, obrigados a participar de um acordo internacional, que os próprios americanos acabam de violar empréstimo dando-nos dinheiro à França para que elas levadas à posição ridícula de pretender concorrer no mercado mundial, quando uma estrela de trator, uma mil peças, nos custa 140 mil cruzeiros, quanta-pela-qual o trator interno é vendido ao agricultor norte-americano. São elas, portanto, os árbitros absolutos da situação algodoeira do mundo.

O caso do açúcar é por demais conhecido. Para atender aos interesses dos usineiros, o governo aumenta o preço do produto no mercado interno, ao invés de exportá-lo. E quando o faz, é ainda à custa do consumidor brasileiro que paga a diferença entre o preço real do

período norte-americano, é feito a juros de 5 por cento ao ano, taxa essa que é considerada escorchante, em negociações dessa natureza.

Trata-se, como se vê de um alto negócio. Mas para os americanos. Estes ganham na transação do empréstimo. Ganham na venda dos equipamentos. Ganham na compra do minério.

Na finalidade clara: incrementar a exportação do mais rico minério de ferro que, apesar de sua riqueza, é vendido a preços inferiores às cotações do mercado mundial. E vendido a quem? Unicamente aos trustes im-

perialistas norte-americanos, a United States Steel e à Bethlehem Steel Corp.

Se algum produtor tenta

romper o bloqueio e exportar para os países socialistas, o sr. Café Filho, obediente

às ordens de Washington, manda retornar ao porto o navio, como aconteceu recentemente com uma carga de açúcar destinada à China Popular.

E o que acontece aos nossos minérios de ferro e manganes?

As montanhas desse

último, que a United States Steel está formando ao lado de suas usinas em troca de enormes crateras despedidas em Conselheiro Lafaiete, são levadas pela metade do preço estabelecido no mercado mundial. Do mesmo modo são entregues os minérios de litio, de tungstênio, o quartzo, a mica sem falar nos minerais radioativos cujo valor não é passível de comparação com o preço de extracção com que são adquiridos.

## ... E CONTROLEM NOSSA IMPORTAÇÃO

Se por um lado o monopólio dos nossos produtos de exportação garante aos ianques a obtenção a prego vil dos nossos produtos de exportação, só o monopólio coloca em suas mãos o controle de nossa importação.

Está à vista, o caso do café. As manobras baixistas dos especuladores norte-americanos, a campanha oficial, contra o seu consumo, desencadeada sob os auspícios do próprio governo de Washington, o contrário de Washington, o contrário das firmas ianques da maioria das firmas exportadoras, a subversividade do governo de Café Filho, tudo isso reduziu o produto, que representa a base do nosso comércio internacional, a uma alucinada aviltante.

Os americanos impuseram-nos o seu preço, determinaram a quantidade que devemos exportar, e os representantes do governo americano, ram como uma doida a impulsionar.

Além do caso do algodão, obrigados a participar de um acordo internacional, que os próprios americanos acabam de violar empréstimo dando-nos dinheiro à França para que elas levadas à posição ridícula de pretender concorrer no mercado mundial, quando uma estrela de trator, uma mil peças, nos custa 140 mil cruzeiros, quanta-pela-qual o trator interno é vendido ao agricultor norte-americano. São elas, portanto, os árbitros absolutos da situação algodoeira do mundo.

O caso do açúcar é por demais conhecido. Para atender aos interesses dos usineiros, o governo aumenta o preço do produto no mercado interno, ao invés de exportá-lo. E quando o faz, é ainda à custa do consumidor brasileiro que paga a diferença entre o preço real do

período norte-americano, é feito a juros de 5 por cento ao ano, taxa essa que é considerada escorchante, em negociações dessa natureza.

Trata-se, como se vê de um alto negócio. Mas para os americanos. Estes ganham na transação do empréstimo. Ganham na venda dos equipamentos. Ganham na compra do minério.

Na finalidade clara: incrementar a exportação do mais rico minério de ferro que, apesar de sua riqueza, é vendido a preços inferiores às cotações do mercado mundial. E vendido a quem? Unicamente aos trustes im-

perialistas norte-americanos, a United States Steel e à Bethlehem Steel Corp.

Se algum produtor tenta

romper o bloqueio e exportar para os países socialistas, o sr. Café Filho, obediente

às ordens de Washington, manda retornar ao porto o navio, como aconteceu recentemente com uma carga de açúcar destinada à China Popular.

E o que acontece aos nossos minérios de ferro e manganes?

As montanhas desse

último, que a United States Steel está formando ao lado de suas usinas em troca de enormes crateras despedidas em Conselheiro Lafaiete, são levadas pela metade do preço estabelecido no mercado mundial. Do mesmo modo são entregues os minérios de litio, de tungstênio, o quartzo, a mica sem falar nos minerais radioativos cujo valor não é passível de comparação com o preço de extracção com que são adquiridos.

## ... E CONTROLEM NOSSA IMPORTAÇÃO

# APOIO DE MAIS 13 DEPUTADOS AO CONGRESSO MUNDIAL DE MÃES

**A Paz, Uma Propriedade do Povo, Que Tem de Ser Mantida e Defendida**

★ TRABALHADORES DO LÓIDE DESCOBREM QUE O TRABA-LHO ORGANIZADO É MELHOR

★ A MÃE DO EMBAIXADOR BOLIVIANO, DELEGADA EM HELSINKIE

★ OFENSIVA... PACIFICA, NO MARANHÃO

## DELEGADA BOLIVIANA

Uma delegada boliviana à Assembleia Mundial das Forças Pacificas é a sra. Júlia Cañero, que é genitora do embaixador boliviano nos Estados Unidos. Ela esteve de passagem por esta capital. Embocou ontem para Hel-  
sinki.

## Empate Não Vale!

Os jovens campistas lancaram desafio aos jovens de Viena para ver quem coletoaria mais assinaturas ao Apelo de Viena. Pároso duro. Ambos estavam dispostos a vencer, o que levou a admitir a possibilidade de um empate. Mas, empate não vale — concordaram — e se isto acontecer, imediatamente saíram para o desempate, pondo-se em campo para coletar novas assinaturas até um determinado prazo.

Este o acordo. Mas, há ainda uma cláusula, que não é, mas: quem vencer terá direito a uma viagem de três dias a cláusula do vencedor e por conta desse.

## Ofensiva...

Do Maranhão, chegaram-nos notícias daquele que está sendo preparada pelos partidários da paz uma ofensiva pacífica. Tomaria parte nele dezenas de comandistas, que, em grandes incursões pelos bairros, empresas, etc., se comprometem em recon-

## pacífica

lher, dentro de poucos dias, vários milhares de assinaturas.

— Não poderemos ficar atrás — dizem. Ainda é tempo de ganharmos a dianteira. E os comandistas do Rio ficam na expectativa.

## A "EFICIÊNCIA" NA LEOPOLDINA

COM A data de 13 de Junho chegou, ontem, às nossas mãos, ofício assinado pelo chefe de gabinete do diretor da E.F. Leopoldina, prestando-nos esclarecimentos sobre uma reportagem que publicamos na edição de 25 de fevereiro.

A reportagem, em questão, combatia como injustificável o aumento das tarifas naquela ferrovia, mostrando como a mesma serve, ou melhor, desserve a população carioca, obrigando a utilizar os seus trens. Entre outros fatos apontávamos os atrasos em que circulam as composições, bem como a freqüência, nos carros, da falta de luz e água.

Pois bem, a direção da E. F. Leopoldina manda-nos dizer que "tais fatos podem ocorrer eventualmente", mas não como norma, o que nos deixa a impressão que os diretores da Estrada vivem alheados do que ali se passa. Basta alguém subir em qualquer dos trens para verificar como as nossas dezenas de linhas constituem uma regra, e não uma exceção.

A própria carta que estamos recebendo diz bem da eficiência da atual direção da Leopoldina: datada de 13 de junho chega-aos-nos as mãos, a 22. E tenta contestar uma reportagem, por nós publicada, exatamente... há cinco meses! Dentro desse ritmo fabuloso e possível mesmo que não haja atrasos nos trens da Leopoldina, nem segurança na estrada, pois para os seus diretores o monstruoso desastre de Padre Miguel talvez não tenha ainda acontecido.

## Amanhã, em Nova Iguaçu Convênio do M.N.P.T.

Aceleram-se os trabalhos de organização daquele movimento no Distrito Federal

As diversas organizações do Movimento Nacional Popular Trabalhista continuam em franco atividade visando a própria realização da Convênio Nacional. Nos bairros e subúrbios desta Capital, bem como em diversos municípios do Estado do Rio, prosseguem acelerados os trabalhos de arregimentação do M.N.P.T.

**EM COPACABANA**

Hoje, às 19 horas, em Copacabana, na Avenida N. S. de Copacabana 1.061, reunir-se-á o Comitê da Zona Sul do M.N.P.T. para, entre outros assuntos, discutir um programa de trabalho que incluirá a realização de palestras e festas de confraternização. Vários delegados que já foram eleitos, para tomar assento na próxima convenção, estarão presentes à reunião.

**ENTUSIASMO**

Em toda a Zona Sul, particularmente nos locais de trabalho da construção civil, cresce o entusiasmo pelo M.N.P.T. Em numerosas obras está sendo levado a efeito a discussão do programa do Movimento e entre estas incluem-se a realizada nas obras da Rua Artur Bernardes 27, quando 32 operários reuniram-se e elegeram três delegados à convenção carioca, e outra realizada na Praia de Botafogo 242. Hoje, amanhã e depois serão realizadas novas reuniões.

## O GOLPE LEVARÁ O BRASIL À GUERRA CIVIL

Advertência do líder do P.T.B. aos conspiradores — Manifesta-se ainda o sr. Ferrari pelo voto dos analfabetos

## Câmara Federal

É preciso acabar de vez com essa exploração de golpes, disse o sr. Fernando Ferrari, líder do P.T.B., em resposta a um discurso da deputada Júlia Bonifácio. Os trabalhistas, frisou o sr. Ferrari, só interessam o processo eleitoral em que o povo tem toda a liberdade de ir às urnas a fim de manifestar a sua vontade soberana. Sempre que há golpes, quem mais sofre é o povo, são os trabalhadores que mais sofrem.

## O GOLPE TRARÁ GUERRA CIVIL

Fazemos, porém, uma advertência — prosseguiu. Sabe-se que os trabalhistas, que há quem conspire neste país, é preciso que esses conspiradores, velados ou não, saibam, de uma vez por todas, que o golpe com que nos ameaçam, não será dado em branco. Não haverá mais golpes de para-militar neste país, não haverá mais golpes apenas nos quartéis. Se tal acontecer, finalizou, esses conspiradores lançarão o Brasil numa das maiores confusões de todos os tempos, e iremos, irremedavelmente, para a guerra civil.

## VOTO AOS ANALFABETOS

Também defendeu o sr.

## UMA PROPRIEDADE DO PESSOAL

Também os jovens da Indonésia, ao mesmo tempo que se preparam para o Festival da Juventude, não descansam na luta pela interdição das armas a tóxicas. Realizaram grandes comícios na Ilha de Java central e, rapidamente, coletaram, entre os campesinos, nada menos de 60 mil assinaturas.

Uma comandista explicou: "Meu povo sabe o que é a guerra. E a paz é uma propriedade do povo. Uma propriedade, que precisa ser conquistada e mantida".

## Um bonito livro

Paulo, jovem comandista da paz, ganhou um prêmio: um bonito livro, à sua escolha.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

E o homem, aos poucos, concordava em assinar até que, em dado momento, pediu-lhe o Apelo.

— Eu vou assinar. O que

vocês me diz é a pura verdade.

E assinou. Quis que a jovem partidária da paz conseguisse sua família. Ofereceu-lhe um guaraná. Ficou realmente entusiasmado. E a jovem, concordando a narrativa: "A paz é como a flor. O povo gosta dela".

# CINEMA

## Como Trabalha Charles Chaplin

Artigo de GEORGES BADOU

CHARLES SPENCER CHAPLIN, o grande Carlito, está em Paris. Os franceses puderam entrevistar a silhueta do famoso homeninho de rosto jovem e fresco sob os cabelos brancos.

O maior dos cineastas vivos festejou, discretamente, a 16 de abril p.p., no Sulco, seu 60º aniversário, juntamente com suas esposas e seus filhos. Sabemos que no completar 61 anos, o 16 de abril de 1953, apresentou-se Chaplin no consulado norte-americano em Lausanne para devolver os documentos administrativos que, em princípio, permitiram seu regresso aos Estados Unidos. Com este gesto, Chaplin cortava suas ligações com Hollywood, com um cinema para o qual contribuía mais que qualquer outro, com um governo que, infelizmente, pela glória e pela coragem do artista, o perseguía indignamente.

Após escapar à "caça das folicceiras", sabemos que Chaplin passou a viver nos arredores de Lausanne, acomodado triunfalmente, em fins de 1952, pelos povos, ingles, frances e italiano, quando de sua volta à Europa, o grande homem fugiu à publicidade e às manifestações espetaculares. Apenas uma vez saiu de seu retiro a isto ocorreu em 1954, para receber o Prêmio Internacional da Paz, que lhe foram entregues o escritor Vercors e outros delegados estrangeiros. Este prêmio era um testemunho do reconhecimento do mundo a um homem cuja obra e cuja vida foram dominadas pela luta contra a guerra e o opresso.

Como antes Voltaire, em seu retiro de Ferney, Chaplin, em sua casa de Porsiers-Vevey, se fechou a porta aos curiosos para trabalhar em sua obra. Quando recebe seus amigos, pôs-se imediatamente a falar sobre seu próximo filme, que tem por tema as amarguras de um pequeno rei desejoso de utilizar a energia atômica para a paz e não para a guerra.

Durante duas horas Chaplin representa para seus convidados as reações possíveis do público. A preocupação deste homem do gênio é a de que, cada movimento, cada palavra de seus filmes sejam compreendidos por todos, que seu pensamento não escape sequer a uma criança.

A generosa inspiração de Chaplin foi sempre orientada para as massas, visou e atingiu centenas de milhões de espetadores em todos os países. Sua personagem continua a ser aclamada em Paris e Moscou, em Calcutá e Pequim, em Buenos Aires e Dakar, em Londres e em Túnis, em toda parte onde os homens trabalham e lutam.

Após a carreira triunfal de "Limelight" (Luces da Ribalta) foi proposta a Chaplin, no ano passado, fazer uma realização do "Os Tempos Modernos". Disse que ele hesitou durante algum tempo sua obra tinha vinte anos de idade; o filme era mudo e suas personagens quando falavam o faziam numa linguagem imaginária e incompreensível. E, quem ainda se lembra de Carlito? As multidões esquecem rapidamente. Este homeninho engraçado não aparecia nas telas há mais de dez anos.

"Tempos Modernos" foi, entretanto, reeditado e, no outono que passou, este filme velho, em preto e branco, bateu todos os recordes de bilheteria dos filmes norte-americanos recentes, coloridos ou em cinescopio. Os franceses reencontraram, co mimo ação ainda, seu velho amigo Carlito, que fazia o papel de um trabalhador.

Perdido de fábrica, presa à cadeia de uma grande empresa, escrava de uma corrente rolando cuja cadência se acelerava sem parar, o homeninho era conduzido pelo estúdio às portas da Iorque.

Em 1935, este método de intensificação do ritmo de trabalho era chamado "racionaisação". Em 1955 é elogiado os meios que buscam subordinar o homem à máquina, à custa da sua saúde e da sua vida, a transformá-lo em um mecanismo de fabricar lucros máximos para os grandes monopólios. Os operários da Renault reconheceram-se no contra-ato contra os potentados e seus auxiliares.

O imenso sucesso de Carlito ressuscitado convenceu Charles Chaplin. Em seu próximo filme, disse, ele retornaria ao chapéu-coco, seus sapatos, seu bigodinho e sua bengala flexível. Desejamos que seu novo filme não se faga esperar por muito tempo. Temos pressa em poder aplaudir sem demora e mais uma vez o imortal Chaplin, campeão da paz e da dignidade humana.

## ESPETACULOS DE HOJE

CINELANDIA — «Sessões Passatempos. Misticismo. Átria do Diabo». METRÓ — «O Vale dos Reis». ODEON — «Carnaval Atlântico». PALACIO — «A Vida na Noite». PATHÉ — «A Carnaval dos Pecados». PIAZZA — «A Sessão Noturna». REX — «Carnaval Atlântico». RIVOLI — «Dias Notáveis com Cleopatra». VITÓRIA — «Mulheres da Paris». CENTRO —

TIJUCA — «Antes que o Passatempos. Misticismo. Átria do Diabo». METRÓ — «O Vale dos Reis». ODEON — «Carnaval Atlântico». PALACIO — «A Vida na Noite». PATHÉ — «A Carnaval dos Pecados». PIAZZA — «A Sessão Noturna». REX — «Carnaval Atlântico». RIVOLI — «Dias Notáveis com Cleopatra». VITÓRIA — «Mulheres da Paris». CENTRO —

ESPECIAIS — «Sessões Passatempos. Misticismo. Átria do Diabo». METRÓ — «O Vale dos Reis». ODEON — «Carnaval Atlântico». PALACIO — «A Vida na Noite». PATHÉ — «A Carnaval dos Pecados». PIAZZA — «A Sessão Noturna». REX — «Carnaval Atlântico». RIVOLI — «Dias Notáveis com Cleopatra». VITÓRIA — «Mulheres da Paris». CENTRO —

ESPECIAIS — «Sessões Passatempos. Misticismo. Átria do Diabo». METRÓ — «O Vale dos Reis». ODEON — «Carnaval Atlântico». PALACIO — «A Vida na Noite». PATHÉ — «A Carnaval dos Pecados». PIAZZA — «A Sessão Noturna». REX — «Carnaval Atlântico». RIVOLI — «Dias Notáveis com Cleopatra». VITÓRIA — «Mulheres da Paris». CENTRO —

ESPECIAIS — «Sessões Passatempos. Misticismo. Átria do Diabo». METRÓ — «O Vale dos Reis». ODEON — «Carnaval Atlântico». PALACIO — «A Vida na Noite». PATHÉ — «A Carnaval dos Pecados». PIAZZA — «A Sessão Noturna». REX — «Carnaval Atlântico». RIVOLI — «Dias Notáveis com Cleopatra». VITÓRIA — «Mulheres da Paris». CENTRO —

ESPECIAIS — «Sessões Passatempos. Misticismo. Átria do Diabo». METRÓ — «O Vale dos Reis». ODEON — «Carnaval Atlântico». PALACIO — «A Vida na Noite». PATHÉ — «A Carnaval dos Pecados». PIAZZA — «A Sessão Noturna». REX — «Carnaval Atlântico». RIVOLI — «Dias Notáveis com Cleopatra». VITÓRIA — «Mulheres da Paris». CENTRO —

ESPECIAIS — «Sessões Passatempos. Misticismo. Átria do Diabo». METRÓ — «O Vale dos Reis». ODEON — «Carnaval Atlântico». PALACIO — «A Vida na Noite». PATHÉ — «A Carnaval dos Pecados». PIAZZA — «A Sessão Noturna». REX — «Carnaval Atlântico». RIVOLI — «Dias Notáveis com Cleopatra». VITÓRIA — «Mulheres da Paris». CENTRO —

ESPECIAIS — «Sessões Passatempos. Misticismo. Átria do Diabo». METRÓ — «O Vale dos Reis». ODEON — «Carnaval Atlântico». PALACIO — «A Vida na Noite». PATHÉ — «A Carnaval dos Pecados». PIAZZA — «A Sessão Noturna». REX — «Carnaval Atlântico». RIVOLI — «Dias Notáveis com Cleopatra». VITÓRIA — «Mulheres da Paris». CENTRO —

ESPECIAIS — «Sessões Passatempos. Misticismo. Átria do Diabo». METRÓ — «O Vale dos Reis». ODEON — «Carnaval Atlântico». PALACIO — «A Vida na Noite». PATHÉ — «A Carnaval dos Pecados». PIAZZA — «A Sessão Noturna». REX — «Carnaval Atlântico». RIVOLI — «Dias Notáveis com Cleopatra». VITÓRIA — «Mulheres da Paris». CENTRO —

ESPECIAIS — «Sessões Passatempos. Misticismo. Átria do Diabo». METRÓ — «O Vale dos Reis». ODEON — «Carnaval Atlântico». PALACIO — «A Vida na Noite». PATHÉ — «A Carnaval dos Pecados». PIAZZA — «A Sessão Noturna». REX — «Carnaval Atlântico». RIVOLI — «Dias Notáveis com Cleopatra». VITÓRIA — «Mulheres da Paris». CENTRO —

ESPECIAIS — «Sessões Passatempos. Misticismo. Átria do Diabo». METRÓ — «O Vale dos Reis». ODEON — «Carnaval Atlântico». PALACIO — «A Vida na Noite». PATHÉ — «A Carnaval dos Pecados». PIAZZA — «A Sessão Noturna». REX — «Carnaval Atlântico». RIVOLI — «Dias Notáveis com Cleopatra». VITÓRIA — «Mulheres da Paris». CENTRO —

# Goza de Ampla Liberdade Religiosa A Igreja Católica na União Soviética

OS FIEIS TEM CENTENAS DE TEMPLOS A SUA DISPOSIÇÃO — A IGREJA CATÓLICA ROMANA TEM OS MESMOS DIREITOS QUE AS DEMAIAS RELIGIÕES. — OS Sacerdotes e Orientes PARTICIPAM ATIVAMENTE DA LUTA PELA PAZ (COPYRIGHT INTER PRESS, ESPECIAL PARA IMPRENSA POPULAR)

As congregações de católicos da URSS têm à sua disposição igrejas nas quais os sacerdotes celebram a missa e levam a prática os ritos religiosos de acordo com os dogmas e tradições da Igreja Católica Romana.

## MIL IGREJAS NA LITUANIA

A maioria dos católicos da União Soviética se encontra no território da Lituânia, Letônia e nas regiões orientais das Repúblicas soviéticas da Ucrânia e Bielorrússia. Na República da Lituânia, por exemplo, existem atualmente cerca de 1.000

igrejas e, somente na cidade de Vilnius há templos. Em Moscou, Leningrado, Kiev e em algumas outras cidades do país existem também igrejas católicas.

Os centros religiosos, as paróquias, os centros de ensino da Igreja Católica Ro-

mana na União Soviética gozam dos mesmos direitos que as congregações de outras crenças. Os católicos, na U.R.S.S., agrupam-se em congregações religiosas. Para fundar-se uma congregação, é indispensável que, pelo menos, 20 fieis desejem constituir voluntariamente uma organização religiosa na sua localidade.

## BISPADOS E ARCEBISPADOS

Nas Repúblicas soviéticas da Ucrânia, Icilo-Rússia, Molávia e os três centros religiosos. O arcebispo de Vinhales e o bispo de Panevezh são chefes do metropolita de Telshiai é administrado pelo cônego Mozhela, enquanto que os de Kaunas, Kalishadis e Vilkavim são administrados pelo cônego Stankevichus.

Em Riga e Kaunas existem seminários católicos, nos quais estudam jovens que se dedicam à atividade de sacerdócio. Desses seminários saem anualmente novos servidores do culto da Igreja Católica Romana.

## CLERO E FIEIS LUTAM PELA PAZ

Os altos chefes da Igreja Católica e os simples clérigos e os crentes participam ativamente do movimento dos partidários da paz. Rezam nas igrejas pela manutenção da paz, pregam sermões condenando os fieis a defender ativamente a paz. Os representantes do clero católico participaram como delegados das conferências de partidários da paz da União Soviética realizadas em Moscou. Participaram também dos trabalhos da Conferência de Zagorsk, consagrada à salvaguarda da paz, na qual estiveram representadas todas as igrejas e outras religiosas.

Recentemente, os altos chefes da Igreja Católica da União Soviética fizeram uma declaração pela imprensa, apoiando unanimemente o Apelo do Conselho Mundial da Paz que exige a proibição da produção e o emprego da arma atômica, assim como a destruição de suas reservas.

## CARLOS ALFAIADE

### PREÇOS MÓDICOS

Confecções para homens e senhoras.

Rua General Polidoro, 156, sob., BOTAFOGO

## CALGAS DE GRAÇA

Tropical a Cr\$ 180,00. Cambraia a Cr\$ 280,00. Nyldor a Cr\$ 350,00. Nyldor de algodão a Cr\$ 220,00. Confecções Amaury — Rua da Alfândega, 318, 1º andar. Rua Vinte de Abril, 7, loja.

## O CONSTRUTOR

JOSÉ ARRUDA ALLEN-CAR, construtor licenciado sob o nº 150.782, aceita contratos de construções proletárias ou edifícios em concreto armado, pavimentação a paralelepípedos ou macadame betuminoso, muralhas de arrimo em alvenaria ou em concreto armado. Trator pelo tel. 30-5894. Rua Filomena Nunes, 633. Olaria.

## APÉLIO CONTRA A PREPARAÇÃO DA GUERRA ATÔMICA

«Alguns governos preparam hoje o desencadeamento de uma guerra atômica. Querem fazer com que os povos a admitem como uma fatalidade.

O uso das armas atômicas conduziria a uma guerra de exterminio.

Afirmamos que o governo que desejasse a guerra atômica perderia a confiança de seu próprio povo e seria condenado por todos os demais povos. Desde este instante, opomos-nos aos que organizam a guerra atômica. Exigimos a destruição, em todos os países, dos depósitos de armas atômicas e exigimos a cessação imediata da sua fabricação.»

Assine este apelo juntamente com amigos e pessoas de sua família e o remeta à sede do Movimento Caricola dos Partidários da Paz — Av. 13 de Maio, 13 — 12º andar — sala 1.218 — Edifício Municipal.

## ASSINATURAS

JOSE GOMES ALFAIADE  
EUA BENTO RIBEIRO;  
83 — 1º and. — sala 1  
TEL: 48-0092

## COM FRAZER ESCRIVO O MEU NOME

Indira Devi Chaudhurani, neta do grande poeta indiano Tagore, escreve:

«Com prazer escrevo meu nome na lista de simpatizantes do Festival que se propõe propagar a idéia da paz e a despertar a boa-vontade dos jovens do mundo.

Lançou meus melhores votos para o éxito desta magnifica manifestação, tão necessária, nesta incerta e confusa situação em que se encontra o mundo.»

De Akiko Seki — presidente do Círculo Central e do Centro de Música do Japão:

«O Festival da Juventude e dos Estudantes pela Paz, baseado nestes princípios (da Paz e da Amizade), a Juventude poderá desenvolver uma iniciativa entre os jovens de-sportistas e os adeptos das belas artes.

Se a Juventude se instruir

Cláudio Santoro na Rumânia Conferência do maestro brasileiro sobre a nossa música popular

BUCARESTE, maio — (Retardado) — Teve lugar na União de Compositores Rumenos a 1ª Conferência do maestro brasileiro Cláudio Santoro, laureado do Prêmio Internacional da Paz, sobre «A Música Popular Brasileira. Organizada pelo Instituto Rumeno de Relações Culturais com o Exterior e pela União dos Compositores da República Popular da Rumânia, a conferência do compositor brasileiro foi completada com uma audição de música popular do Brasil.

Da importante reunião participaram maestros de orquestra, músicos e estudantes do Conservatório Clírian Popescu, de Bucareste, que acompanharam com vivo interesse a exposição feita pelo maestro brasileiro.

A permanência do maestro brasileiro na República Popular da Rumânia tem servido de maneira viva ao intercâmbio cultural rumeno-brasileiro. Além de Tito Msoara e da cidade de Stalin, Cláudio Santoro dirigiu, em Bucareste, a 30 de abril e a 1º de maio, os concertos da Orquestra Filarmônica a Sinfonia nº 40 de Mozart, a Sinfonia nº 4, do próprio Cláudio Santoro, conhecida como «Sinfonia da Paz» e várias obras de compositores brasileiros atuais, como Caímro Guarneri e Heitor Villa-Lobos.

Grande êxito de crítica e de público corou a «tourée» da República Popular da Rumânia do maestro Cláudio Santoro.

NO TEATRO GINASTICO RESERVAS: Tel. 42-4090 HOJE

**«O Profundo Mar Azul»**  
De Terence Rattigan. Trad. de Tatti de Moraes. No elenco: Aracy Cardoso, Mirian Roth, Tônia Carrero, Benedito Corrêa, Eugênio Kusnetz, Luis Calderaro, Maurício Barroso, Paulo Autran

Direção de ADOLFO CELI  
Vesp. às quintas, sábados e domingos

— Os comunistas participarão das próximas eleições?

— Quais são atualmente as principais tarefas políticas do Partido?

— Quais são as tarefas sindicais dos comunistas?

Conheça as respostas a essas perguntas, lendo

PROBLEMAS Nº 66

**Problemas**  
REVISTA MENSAL DE LUTA POPULAR  
DIRETOR: JOSE ALFIADE  
CONSELHO DE DIRETORES: ARISTIDES, CARLOS PREATES, TITO M. SOARES, ARISTIDES ARRUDA, DIOGO ARRUDA, CARLOS MARIGHELLA, UNIR E ORGANIZAR A CLASSE OPERÁRIA — CARLOS MARIGHELLA

— A situação atual e as tarefas dos comunistas — DIOGO ARRUDA

— Unir e organizar a classe operária — CARLOS MARIGHELLA

— Outros importantes trabalhos teóricos

NUM PEQUENO VOLUME TUDO O QUE VOCÊ DESEJA SABER SOBRE POLÍTICA

EM T

## Significado da Viagem de Ho Chi Minh

**A VISITA DE HO CHI MINH** à China e à União Soviética tem um alto significado para o estreitamento das relações amistosas entre os povos soviéticos, chineses e vietnamitas. É, também, um novo fator para o alívio da tensão internacional, particularmente na Ásia, pois é cada vez maior e mais sólida a amizade entre esses povos fraternais, à qual se associa a Índia e outros Estados asiáticos. Crescem assim as possibilidades de manutenção da paz na região e o sudeste asiático. O fato de serem cada vez mais sólidas, estreitas e amistosas essas relações, maiores possibilidades encontram os povos no cumprimento das cláusulas dos Acordos de Genebra, pelos quais foi obtida a paz na Indochina.

A recente Conferência de Bandung demonstrou que os povos asiáticos desejam, acima de tudo, a paz e a liquidação do colonialismo. A visita de Ho Chi Minh à União Soviética e à China vem de encontro a esse desejo unânime, contribuindo de maneira eficaz para o reforçamento da paz, na Ásia e no mundo inteiro, da mesma forma que a visita de Nehru à Moscou serviu para a diminuição da tensão internacional, aproximando ainda mais os povos, o particular interesse tem a viagem de Ho Chi Minh para os povos da Indo-China.

Particular interesse tem a viagem de Ho Chi Minh para os povos da Indo-China

# PROPOSTAS DE MOLOTOV PARA O FORTALECIMENTO DA PAZ

Em importante discurso pronunciado na ONU, o ministro de Exteriores da União Soviética apresenta um programa para o alívio da tensão internacional. Acentua que "as divergências que existem entre os governos podem ser apalhadas e restabelecida a confiança entre as nações, se os povos soviético e americano fizerem para isso os esforços necessários. A paz e a segurança são desejadas pelo povo soviético que espera ver o seu desejo partilhado pelo povo americano".

NACOES UNIDAS, N. Y.

22 (AFP) — Tomando a palavra, hoje, na tribuna das Nações Unidas, ante o hemicycle repleto, o sr. Molotov, ministro soviético do Exterior, declarou que todos estavam de acordo em considerar que a consolidação da paz e da segurança repousava largamente sobre a União Soviética e os Estados Unidos. Esta paz e esta segurança são desejadas pelo povo soviético que espera ver o seu desejo partilhado pelo povo americano, disse ele.

As divergências que existem entre os governos podem ser apalhadas e restabelecida a confiança entre as nações, se os povos soviético e americano fizerem para isso os esforços necessários. Molotov acrescentou que não subestimava as dificuldades da tarefa, mas acreditava que era realizável, se os dois povos tivessem o mesmo desejo de salvaguardar a paz e seus interesses nacionais, de conformidade com os princípios das Nações Unidas.

### PROPOSTA DE MOLOTOV

Molotov apresentou o seguinte programa, para por

termo à guerra fria e reduzir a tensão que poderia provocar uma terceira guerra mundial, frisando que a aplicação desse programa criaria um clima de confiança próprio à redução dos armamentos e proibição completa das armas atômicas, sob um verdadeiro controle internacional:

— aplicação da resolução

da Assembleia Geral, proibindo a propaganda belicista em todos os países;

— acordo entre as grandes

potências para suprimir as

fáscias militares em território

estrangeiro;

— desenvolvimento da utili-

zação pacífica da energia

atômica e ampla assistência

nos domínios industrial, ci-

êntico e técnico aos pa-

íses insuficientemente desen-

volvidos;

— acordo entre a União

Soviética, os Estados Unidos,

a Inglaterra e a França sobre

a retirada de suas fór-

ças armadas da Alemanha,

com exceção de fracos con-

tingentes;

— solução dos principais

problemas do Extremo

Oriente, da acordo com os

princípios da soberania e da

integridade territoriais;

— supressão de toda dis-

criminização que constitua

obstáculo ao desenvolvimento

da cooperação econômica

e do comércio internacional;

— expansão dos laços cul-

turais, internacionais pelo

intercâmbio de delegações e

desenvolvimento do turismo.

### PROPOSTAS PARA O DESARMAMENTO

Lembrou o ministro soviético, na tribuna, as propostas soviéticas de 10 de maio último, relativas ao desarmamento no domínio das ar-

mas chamadas clássicas. Citou algarismos da redução das forças armadas aceitas então pela União Soviética e a proposta de uma conferência mundial do desarmamento, que deveria realizar-se nos seis primeiros meses de 1956. "Tendo a União Soviética aceito integralmente suas propostas relativas aos armamentos clássicos, as potências ocidentais não têm razão de retardar a solução do problema das armas atômicas", declarou o sr. Molotov. "Elas devem acelerar renúnciar ao uso das armas atômicas e hidrogênio, devem colocar talas armas fora da lei", acrescentou.

O governo soviético — acentuou Molotov — aceitou a proposta ocidental segundo a qual, antes da proibição completa das armas atômicas, as nações teriam o direito de recorrer a essas armas para defendê-las contra uma agressão, entendendo-se que esta autorização só seria dada em casos excepcionais e por uma decisão do Conselho de Segurança.

— solução dos principais

problemas do Extremo

Oriente, da acordo com os

princípios da soberania e da

integridade territoriais;

— supressão de toda dis-

criminização que constitua

obstáculo ao desenvolvimento

da cooperação econômica

e do comércio internacional;

— expansão dos laços cul-

turais, internacionais pelo

intercâmbio de delegações e

desenvolvimento do turismo.

— solução dos principais

problemas do Extremo

Oriente, da acordo com os

princípios da soberania e da

integridade territoriais;

— supressão de toda dis-

criminização que constitua

obstáculo ao desenvolvimento

da cooperação econômica

e do comércio internacional;

— expansão dos laços cul-

turais, internacionais pelo

intercâmbio de delegações e

desenvolvimento do turismo.

— solução dos principais

problemas do Extremo

Oriente, da acordo com os

princípios da soberania e da

integridade territoriais;

— supressão de toda dis-

criminização que constitua

obstáculo ao desenvolvimento

da cooperação econômica

e do comércio internacional;

— expansão dos laços cul-

turais, internacionais pelo

intercâmbio de delegações e

desenvolvimento do turismo.

— solução dos principais

problemas do Extremo

Oriente, da acordo com os

princípios da soberania e da

integridade territoriais;

— supressão de toda dis-

criminização que constitua

obstáculo ao desenvolvimento

da cooperação econômica

e do comércio internacional;

— expansão dos laços cul-

turais, internacionais pelo

intercâmbio de delegações e

desenvolvimento do turismo.

— solução dos principais

problemas do Extremo

Oriente, da acordo com os

princípios da soberania e da

integridade territoriais;

— supressão de toda dis-

criminização que constitua

obstáculo ao desenvolvimento

da cooperação econômica

e do comércio internacional;

— expansão dos laços cul-

turais, internacionais pelo

intercâmbio de delegações e

desenvolvimento do turismo.

— solução dos principais

problemas do Extremo

Oriente, da acordo com os

princípios da soberania e da

integridade territoriais;

— supressão de toda dis-

criminização que constitua

obstáculo ao desenvolvimento

da cooperação econômica

e do comércio internacional;

— expansão dos laços cul-

turais, internacionais pelo

intercâmbio de delegações e

desenvolvimento do turismo.

— solução dos principais

problemas do Extremo

Oriente, da acordo com os

princípios da soberania e da

integridade territoriais;

— supressão de toda dis-

criminização que constitua

obstáculo ao desenvolvimento

da cooperação econômica

e do comércio internacional;

— expansão dos laços cul-

turais, internacionais pelo

intercâmbio de delegações e

desenvolvimento do turismo.

— solução dos principais

problemas do Extremo

Oriente, da acordo com os

princípios da soberania e da

integridade territoriais;

— supressão de toda dis-

criminização que constitua

obstáculo ao desenvolvimento

da cooperação econômica

e do comércio internacional;

— expansão





# AMEACADA A CIDADE DE FICAR SEM PÃO



Os corpos dos trabalhadores vitimados, no local do desastre

## VITIMAS DE CRIMINOSO DESCASO:

# ESMAGADOS OS OPERÁRIOS POR MAIS DE 500 QUILOS

Dois mortos e dois feridos em um trabalho, ontem, da Construtora Oliveira Herculano — O desastre havia sido previsto — Trabalhavam para a empresa há mais de sete meses, mas nas carteiras estavam anotados sómente três dias — Violência policial

Vítimas de criminoso desastre, dois operários faleceram esmagados por uma enorme pedra de mais de 500 quilos e dois outros saíram feridos, quando, ontem, trabalhavam na instalação de manilhas de esgoto para a Fábrica de Chapéus Mangueira, situada na Rua José Mauricio, em Mangueira. Eram empregados da Construtora Oliveira Herculano, que tem escritórios na Rua Riachuelo, 330, e se encontravam no interior de uma vala de mais de dois metros de profundidade.

O desastre fôr previsto por diversos outros operários, que aludiam à absol-

ta falta de segurança no tra-

balho. Mas, seus patrões não lhes deram atenção.

### O DESASTRE

Os quatro operários vitimados trabalhavam na vala, quando, por volta das 10,30 horas, as paredes começaram a ceder. Gritaram por socorro, mas tarde demais. Uma avalanche de terra e uma enorme pedra rolou sobre eles, que ficaram soterrados por algum tempo. Seus companheiros atraíram-se em seu socorro, conseguindo retirá-los, depois de muitos esforços. Dois, Mário Joaquim da Silva e outro de nome José, estavam esmagados, já sem vida. Os dois outros, Manoel Joaquim Ferreira e Severino Marinho Batista, os sobreviventes, apresentavam graves ferimentos.

Mário, como apuramos, deixa viúva e cinco filhos pequenos.

### ESBULHADOS

As vítimas estavam empregadas na Construtora Oliveira Herculano há mais de sete meses, mas o registro de suas carteiras profissionais havia sido feito no dia

20 último, de forma que "legitamente" tinham só 3 dias de trabalho...

Seus companheiros também são vítimas do mesmo esbulho, embora tenham feito repetidas vezes reclamações aos patrões. Ademais, não podem atingir tempo de estabilidade ou o necessário para ter direito a férias, porque quando atingem 7 ou 9 meses, são demitidos. Daí, praticamente, nenhum deles ter, segundo fomos ainda informados, receberá férias.

### VIOLENCIA

Indignados com a segurança, em que trabalham, e com o esbulho do que são vítimas, os demais operários protestavam, quando a reportagem esteve no local. Um popular, que passava, não se conteve e também protestou. Foi o bastante para que fosse preso e encerrado no mesmo carro — o "rabeço" — que conduziu os operários mortos. Os rabis, ainda, fizeram ameaças a diversas pessoas, que se achavam presentes, o que evidencia o desrespeito do governo às garantias constitucionais e sua convivência com a exploração dos trabalhadores.

Mário, como apuramos, deixa viúva e cinco filhos pequenos.

A Comissão pró-abono dos servidores municipais está convocando todos os trabalhadores da Secretaria Geral de Vias e Obras da Prefeitura para uma importante reunião, amanhã, sexta-feira, dia 24, às 18 horas, na sede social da União dos Operários Municipais à rua Afonso Cavalcanti, 134.

A ordem-do-dia será ape-

nas: tratar da questão do abono.

**REUNIÃO DE SERVIDORES MUNICIPAIS**

A Comissão pró-abono dos servidores municipais está convocando todos os trabalhadores da Secretaria Geral de Vias e Obras da Prefeitura para uma importante reunião, amanhã, sexta-feira, dia 24, às 18 horas, na sede social da União dos Operários Municipais à rua Afonso Cavalcanti, 134.

A ordem-do-dia será ape-

nas: tratar da questão do abono.

**Coluna da Difusão**

## A ACAID TOMA PROVIDÊNCIAS PARA A FESTA — O PLANO DE WALDECI — AGRADECIMENTOS

A festa da Granja das Gárgulas se aproxima e, por isso, a ACAID já está to-

mando providências para o maior êxito da mesma. Desse maneira, as comissões ou responsáveis que desejarem montar suas barrquinhas devem procurar a secretaria da ACAID, a fim de que esta possa dar uma melhor disposição e aspecto ao local da festa.

**WALDECI PROGRIDE**

Waldeci, com toda a sua jovialidade, fêz-nos uma visita trazendo muitos votos para a sua eleição, demonstrando, assim, grande disposição de atingir o primeiro lugar na próxima apuração. Alas, a encantadora mocinha urdiu um plano excelente para fazer novas visitas, utilizando-se de Ulara, sua cabo-eleitoral e rainha da IMPRENSA POPULAR.

**AJUDA A I. P.**

A ACAID agradece penhoradamente à contribuição financeira do ajudista Grau-nide Costa Silveira.

**AVISO**

CHURRASCO NA GRANJA DAS GÁRGULAS  
DIA 3 de Julho  
TRENS N° 17 e 18  
Estação D. PEDRO II

CUPÃO DO COMANDISTA DIÁRIO

Este cupão vale também um voto para o concurso "Rainha da I. P."

**C. GRANDE**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**AS BARRACAS**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

**Em menos de 15 dias a uva argentina subiu de 25 para 32 cruzeiros — Fatos semelhantes ocorreram com as demais frutas — Preços dobrados para o feijão**

</